Aveiro, 6 de Abril de 1968 * Ano XIV * N.º 700

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Comp. e Impres. na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sarg. Clemente Morais, 12 — Telefone 23886 — AVEIRO

...e são MENTIRAS tão DESMENTÍVEIS

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Eu abomino a mentira, toda a mentira: social, política, convencional. Mas enfim, ainda compreendo — não admito mas compreendo — que as pessoas não resistam a certas mentiras ocasionais. Mas há outras que me deixam completamente desnorteada pela sua inutilidade, estupidez, falha de senso e descaramento: são as mentiras insustentáveis, absurdas, que não chego a perceber para que se dizem. Tive uma costureira, por exemplo — mentirosíssima! — que chegou uma vez a fazer a minha irmã Joana estar 2 horas em combinação à espera de um vestido para ir a um chá, que segundo afirmava pelo telefone *já tinha saído de casa e estava a chegar*, quando não lhe tinha sequer pegado depois da 2.ª prova! Ora não me dirão para que servem estas mentiras que se desmascaram imediatamente?

Isto vem a propósito do sobressalto em que estou com a minha saída de Lisboa por causa do meu paginador que é verdadeiramente incrível. Sendo uma excelente pessoa, bom rapaz, artista competentíssimo, falta de tal forma aos seus compromissos que se tornou a minha sombra negra profissional! Todos os dias, invariàvelmente, me assegura pelo telefone que posso estar *absolutamente descansada* pois no dia seguinte às 9 da manhã estará na *Eva* para paginar ou entregar o trabalho que tem entre mãos. As suas 9 da manhã, porém, traduzem-se por uma ausência de dois, três, quatro dias e às vezes 10, sem alteração. Mas quase todos quantos Deus deita ao mundo me repete (telefònicamente, claro) as mesmas afirmações. Eu zango-me, insisto: — Veja lá Sr. Ribeiro, temos aqui uma quantidade de coisas para paginar, e eu preciso disto montado, está a atrasar-se tudo...

— Hoje não me é possível ir aí. Surgiram-me uns assuntos inesperados... Mas a Senhora D. Carolina pode estar absolutamente tranquila, ir-se embora descansada que amanhã sem falta, em sendo 9 horas... — Mas é que não estou absolutamente nada tranquila, Sr. Ribeiro, nem posso ir para lado nenhum sossegada! Como quere o Sr. que eu esteja tranquila se me diz todos os dias a mesma coisa e nunca cumpre?

Agora, antes de vir para aqui passou-se a cena habitual. Jurou-me por todos os santos que ia pôr tudo em dia, que podia vir *absolutamente tranquila* que tudo estaria a tempo nas oficinas. Fiz-lhe um discurso tentando fazê-lo reflectir na falta de aprumo moral que representa a mentira constante e sem qualquer fundo de verdade, e não resisti, para reforçar essa evidência, a contar-lhe uma história passada comigo aqui mesmo em Aveiro há 50 anos que ultrapassa tudo o que conheço de mentira descarada!

A coisa aconteceu com uma cozinheira que tive quando me casei. Foi para a minha casa era já uma mulher de 40 anos e levou uma filhita que tinha com os seus 9 ou 10. É bom lembrar que os 40 anos dessa época, e em mulheres de trabalho, correspondiam bem aos 60 actuais...

Passados uns três ou quatro de lá estar começaram tias minhas, costureiras, e outras pessoas que frequentavam a casa a dizer-me que a mulher estava grávida.

Ela era um género de pessoa sem formas, grossa, mas toda direita, tão larga nos ombros, como nas ancas e na cintura. Duma peça só. Eu, sempre disposta a não dar crédito a mexericos olhei para a criada, achei-a igual a sempre, e disse ao meu marido que também me chamara a atenção para o que se dizia: «Má língua! Que disparate!».

O tempo corria e tanto as tias como o marido voltaram à carga:

— Menina, olha que é voz geral que fulana está no seu estado...

Tanto insistiram que, por descargo de consciência, chamei-a e disse-lhe:

— Toda a gente diz que você está grávida. Veja lá! Se é verdade, diga-me. Não vale a pena estar com intrujices, pois sabe perfeitamente que chega o dia em que não pode encobrir. Não lhe tiro o trabalho. Você tem casa, vai para a sua casa com a pequena e continua a vir aos dias.

Fez um alarido medonho, argumentando com a maior lógica:

— Ai! deixa-me rir! Então para que havia eu de enganar a senhora se é das tais coisas que tinham de se sa-

Continua na página 2

9 DE ABRIL

EVOCAÇÃO DO TEN. GONÇALO MARIA PEREIRA

No dia 9 do corrente mês de Abril perfazem-se 50 anos sobre a data em que, nas trincheiras da Flandres, no norte da França, se travou a batalha entre as tropas germânicas e as anglo-lusas, na Primeira Grande Guerra. Tal peleja ficou assinalada na História como a Batalha de La Lis.

No decorrer destes cinquenta anos muitas canadas de tinta se gastaram para historiar o que foi esta batalha e quais as suas causas e efeitos. Eu próprio ajudei a consumir parte dessa tinta, nas descrições que fiz e publiquei em vários jornais em que tenho colaborado. Devo dizer, no entanto, que tendo sido combatente de tal Guerra, não fiz parte do Corpo Expedicionário à França, mas sim de uma Expedição Militar ao Norte de Moçambique, que para esta nossa Província da África Oriental havia seguido cerca de um ano antes da partila do C. E. P. para França. Portanto, manda a verdade que se diga que tudo quanto tenho escrito e publicado acerca do 9 de Abril não é mais do que o que naquele tempo ouvi dizer a camaradas que estiveram na Flandres, e também ao que sobre este assunto publicaram os historiadores.

Eu creio que até já por mais de uma vez sugeri, nos meus escritos sobre o 9 de Abril, a ideia de virem a terreiro na Imprensa as testemunhas oculares idóneas relatar o que naquela batalha se passou, porque havia e, felizmente, ainda há, em Aveiro, militares competentes que nela tomaram parte e, portanto, pormenorizadamente, nos pudessem esclarecer melhor do que em França se passou. Até hoje, porém, que eu saiba, ainda ninguém o fez.

Nós tínhamos mandado para França, cerca de catorze meses antes do 9 de Abril, um corpo de exército com efectivos à volta de 60 000 homens.

Continua na página 2

ONTEM, no Lumiar, «GRANDE PRÉMIO T. V. DA CANÇÃO»

CONSERVATÓRIO

— Pretendemos asilo! Somos os autores da Canção do V Festival e... estamos a ser perseguidos!

N. da R. — HOJE, em Londres, «FESTIVAL DA EUROVISÃO». E oxalá que AMANHÃ nos possam dizer que esta piada do Torres não teve piada nenhuma...

A vivência perene de AVEIRENSES DE ANTANHO

Em 30 de Abril de 1909, o saudoso aveirense DR. JOAQUIM DE MELLO FREITAS proferiu a sua primeira conferência integrada no ciclo das Comemorações do Centenário do Nascimento de JOSÉ ESTÊVÃO. Continuamos a reproduzir aqui algumas coloridas passagens daquela colorida conferência.

A 19 de Junho de 1891 contou-me o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa que o tribuno, em 1859, sendo Presidente da Câmara dos Deputados o Custódio Rebelo, que foi Governador Civil de Aveiro, o intimou, porque dava opinião no debate em vez de apenas o dirigir:

— Desça daí, que agora mando eu; inscreva-se, aliás todos nós poremos o chapéu na cabeça.

O marquês de Valada (vê-se no Diário em Março de 1865, n.º 771), disse que José Estêvão declarara um dia que existiam 3 espécies de históricos — de boa história, de má história, e que não têm história nenhuma.

E, a propósito dos ataques que lhe faziam por ter acompanhado a Regeneração, o Manuel Amaro de Carvalho contava-me que ele afirmara com energia:

— Tudo quanto a Regeneração fez de bom foi ela que o fez, e de tudo quanto produziu de mau tenho eu a culpa!

José Dias Ferreira, na sua conferência a 11 de Maio de 1906, promovida pelo Centro Republicano Académico de Coimbra, disse a propósito da imprensa amordaçada pelo Costa Cabral:

— Havia oradores como José Estêvão... Nunca ouvi, nem dentro nem fora do país, orador assim.

Quando ele falava fazia-se na câmara um silêncio absoluto para o escutarem.

E, todavia, por inveja, estigmatizavam-no, chamando-lhe muitas vezes o *Trovão de Aveiro* [1].

Direi agora, por minha banda, que têm colocado ùltimamente bastantes pára-raios nesta cidade, mas não ouço, por desgraça nossa, nenhum *trovão* como aquele.

Registando este apreço de valor do grande tribuno, suscitarei um facto importante:

Dissolvida a Câmara dos Deputados a 27 de Março de 1860, foram convocadas para 20 de Março de 1861.

José Estêvão perdeu a eleição em Aveiro por 366 votos; em Ílhavo venceu por 2 votos, mas Vagos salvou

Continua na página dois

9 DE ABRIL

Continuação da primeira página

Disse-se nessa altura que esses militares eram a fina flor do nosso Exército. Submetidos prèviamente a exercícios e manobras no Polígono de Tancos, foi-se fazendo a selecção dos Quadros de modo a pôr de lado os graduados que nessas manobras não dessem provas eficientes. E alguns desses gaduados chegaram a ser compelidos a passarem à reserva. De um me recordo eu, que era então o Comandante do R. I. 24, um sr. Coronel de apelido Braziel.

O resultado desta Batalha foi desastroso para as nossas tropas, por vários motivos: uns, por culpa de alguns portugueses que, cerca de quatro meses antes, haviam feito a revolução dezembrista, com a promessa de não se mandar mais gente para a guerra, o que veio a causar a desmoralização no seio do C. E. P.; outros, por culpa dos nossos amigos e aliados ingleses (eles foram sempre, através da História, nossos grandes amigos... de Peniche). A frente em que a Batalha de La Lis se travou estava guarnecida por tropas portuguesas e inglesas, as primeiras ocupando posição central e as segundas apoiando e protegendo os flancos dos portugueses. As tropas alemãs lançaram o ataque com tal impetuosidade, que obrigaram os ingleses a ceder terreno e a deixar os flancos dos portugueses desprotegidos. Dentro em pouco, ficaram os portugueses cercados, devido à grande superioridade numérica dos alemães. E, como, mesmo assim cercados, oferecessem grande resistência ao inimigo, este foi implacável para com os portugueses. Ainda houve actos isolados de heroicidade, mas tudo foi em pura perda, pois que, contra tanta e tão aguerrida força numérica, não poderia haver resistência eficaz. Tudo foi aniquilado em poucas horas, ficando o campo de batalha juncado de cadáveres, de feridos, de gaseados, tendo sido feitos prisioneiros quase todos os restantes que escaparam vivos.

Naquele dia 9 de Abril, eu já me encontrava em Aveiro, regressado de Moçambique. E quando a tétrica notícia se espalhou pelos quatro cantos de Portugal continental e insular — pois que todas estas regiões tinham mais ou menos tropas no C. E. P. — foi um pavor indescritível! Todos ansiavam por saber a sorte dos seus. Houve até uma senhora — esposa do sr. Dr. Francisco António Soares, então jovem Tenente-Médico Miliciano, meu querido conterrâneo e velho Amigo, que constituíu família em Aveiro e, ainda não há muitos anos, foi aqui presidente da Câmara Municipal — houve até uma senhora (ia eu a dizer) que, alarmada pelo que teria sucedido a seu marido, que também fora apanhado naquela carnificina do 9 de Abril, conseguiu saber do seu paradeiro por intermédio do Rei de Espanha, Afonso XIII. As relações deste soberano com o Imperador da Alemanha, Guilherme II, eram as melhores possíveis, pois que este Imperador tinha feito o Rei Espanhol testamenteiro de alguns despojos de Portugal rejeitados pela Alemanha, no fim da Guerra, caso ela a ganhasse. E foi assim que aquela senhora veio a saber — por informação da Espanha, vinda da Alemanha — que seu marido, Dr. Francisco Soares, se encontrava vivo, num campo de prisioneiros alemão.

Cheguei a desabituar-me de escrever mais sobre coisas da primeira Grande Guerra. Uma das causas foi a doença que há cerca de dois anos me teve às portas da morte; e outra foi a de que, sobre o assunto, muito se tem escrito já e, portanto, teríamos de entrar, por vezes, na repetição dos factos principais. Mas, tenho deveres morais a cumprir perante os meus camaradas combatentes e o público, visto que me nomearam, já há alguns anos, presidente da Agência de Aveiro da Liga dos Cambatentes, cargo que ainda exerço por não ter sido substituído, apesar de ter já pedido a demissão por falta de saúde; eis a razão por que continuo a alimentar o fogo sagrado de velhas evocações, como velho combatente.

Como presidente da Liga dos Cambatentes, eu já ali não posso desenvolver a actividade que seria para desejar. A Liga precisa é de gente nova e novos sócios — pois todos os portugueses idóneos agora o podem ser; mas eles não aparecem — e eu não tenho possibilidades físicas para, com os meus colegas da Direcção, andar de porta em porta, de chapéu na mão, a pedir para que se inscrevam como sócios. Que venham quando quiserem, que nós cá estaremos à sua espera para os receber de braços abertos.

Por fim, devo dizer que presentemente somos ainda nós, os da velha guarda, que vamos recordando o sacrifício que fizeram pela Pátria os da minha geração. Daqui por 50 anos serão os que agora fazem o mesmo sacrifício pela mesma causa a recordar aos que lhes sucederem o que custa ser Português para se defender o que muito custou aos nossos antepassados. A não ser que para esse tempo esta bola planetária em que vivemos já tenha sido pulverizada pelos malefícios da invenção humana.

GONÇALO MARIA PEREIRA

Aveirenses de Antanho

Continuação da primeira página

a situação suplantando os adversários e cobrindo aquele déficit. Foi o Prior daquela freguesia, João de Miranda Ascenso, grande amigo de José Estêvão, que lhe proporcionou a vitória.

O bom daquele pastor de almas tinha tal preponderância, que se dizia que já não precisava ir a casa dos leitores, bastava mandar a sua égua de porta em porta.

Uma noite o Luís Gonçalves Moreira, — o Pinol — quando petiz, foi posto fora de casa pela avó, a sr.ª Ana Balacó. Passando pela rua, num acaso, José Estêvão deparou com o rapaz debulhado em lágrimas, a ganir como um cachorro. Inquiriu-o, e ciente do caso bateu à porta:

Ó Ana! Ó Ana!

E tanto bateu que a pobre mulher veio, quase em fralda, com uma saia pelas costas.

Porque é que tu a estas horas pões o teu neto no olho da rua, em termos dele apanhar uma constipação que o leve?

— É muito mau e desobediente. Precisa de castigo... sem castigo não há emenda.

Ora adeus! Isso não são coisas que se façam. Quando ele as merecer, o que é preciso é isto!

E, agarrando-se às orelhas do pequeno, deu-lhe duas sacudidelas valentes, de modo que lhe ficaram a zenir por largo espaço de tempo.

Dizia-me há pouco o Luís Moreira: — Era-me preferível ficar ao relento toda a noite.

O médico Manuel Martins de Almeida Coimbra aventurou-se a falar mal do regimen parlamentar na presença de José Estêvão. O tribuno fê-lo entupir com violência, increpando-o: — Cale-se aí!... Você está enxovalhando a liberdade que disfruta para criticar o governo constitucional. Esquece-se que se não fossem os liberais e as batalhas que vencemos, você não passaria dum engraixa-botas dos fidalgos do Carmo!

(1) — **Patria**, jornal de Coimbra de 14 de Maio de 1906.

...e são mentiras tão desmentíveis...

Continuação da primeira página

ber?! Más línguas, pestes. Agora na minha idade, com uma filha já grande... Crédo! Que Deus me guarde de semelhante coisa! Eu só queria saber quem são as desavergonhadas que inventam isso tudo!

Achei-lhe carradas de razão, e acreditei o que me disse. Sim: para quê mentir mantendo-se lá em casa? Mas... continuaram a moer-me a paciência, e passados um ou dois meses falei-lhe novamente:

—Inveja, minha senhora — respondeu. Só o que querem é tirar-me o pão e à minha filha. Acham que estou bem de mais em casa da senhora. E a senhora vê-me alguma diferença?!

De facto, eu mirava-a e não notava nada apesar de já nessa altura ter tido dois filhos.

O tempo continuou a correr e chegou-se o dia dos anos de meu marido. Tinha convidados para almoçar. Deixei tudo destinado de véspera, ordens dadas, etc. Eram 9 e meia da manhã bate-me à porta do quarto a criada de fora e diz-me:

— Minha senhora, a cozinheira ainda não foi para a praça. Diz que tem uma dor... Se a senhora quere eu vou lá e trato do almoço.

Dei um salto na cama e apertou-se-me o coração. Seria verdade? Corri ao quarto delas no andar de cima e disse-lhe:

— Então o almoço? Que tem você?

— Não é nada, minha senhora. A senhora esteja absolutamente descansada (a mesma linguagem do Sr. Ribeiro!) que o almoço está pronto a horas. Foi uma dor que me deu na bexiga mas com a botija quente já aliviou e vou levantar-me e tratar de tudo.

Respirei! Desci a escada desanuviada mas não tinha chegado ao último degrau quando ouvi um *ai!* de dor e o vagido característico de um recém-nascido...

Voltei a subir, sem pinga de sangue! A mulher olhou para mim e murmurou lamuriante: «Sempre era verdade...»

Calculam qual terá sido o meu primeiro ímpeto de indignação. Mas na minha frente estava uma mãe que tinha ainda ligado a si o filho que acabara de dar à luz...

Não havia mais recursos: cortei eu própria, trémula, o cordão umbilical, e mandei pedir ao Dr. Lourenço Peixinho a sua assistência. Foi no que terminou a minha teimosa credulidade!

O Sr. Ribeiro riu à gargalhada da minha aventura, mas não sei se logrei convencê-lo da inutilidade das mentiras totais, sem nenhuma verdade!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Tendo em atenção as alterações propostas superiormente, foi deliberado ordenar a elaboração do projecto definitivo respeitante à construção de um Posto da Guarda Nacional Republicana, em Cacia.

● Foi autorizada a concessão de subsídios, para expediente e limpeza, aos directores das escolas e postos escolares do concelho.

● Foram apreciados 20 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 1 indeferimento e 6 informações.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

NAVEGAÇÃO

Entradas — Dia 27 — navio-motor português MADALENA, de 1 198 tAB proveniente de Ponta Delgada, com carga geral.

Saídas — Dia 23 — navio-motor português MARICARMEM, para Lisboa, em lastro; Dia 27 — navio-motor português MADALENA, para Setúbal, com carga geral destinada às Ilhas Adjacentes.

ESTADO DA BARRA

Em consequência das condições de tempo desfavoráveis para a manutenção de bons fundos na barra, admite-se que esta tenha piorado em relação ao seu estado no princípio do mês, não sendo prudente garantir-se, de momento, passe para navios com mais de 15/16 pés de calado.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 6 — *A sr.ª D. Ermelinda Guimarães Marcela e o sr. João Queirós da Mota.*

Amanhã, 7 — *O sr. Pompeu Nunes Rafeiro.*

Em 8 — *As sr.as D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José da Paula Dias, D. Maria Luísa Mendes Leite Machado e prof.ª D. Benilde dos Anjos da Costa Alves, esposa do sr. António Augusto Ferraz Alves, o sr. prof. Boaventura Pereira de Melo e a menina Lassalete Simões Ratola, filha do sr. Manuel Simões Ratola.*

Em 9 — *As sr.as D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro, D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo, D. Maria Lassalete Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, e D Maria Isabel dos Santos Paula Pires Melo, esposa do sr. Manuel Martins de Melo, e os srs. Luís Firmino Regala de Vilhena, Alvaro da Rosa Lima, Jaime Costa, Padre Mário Ferreira Bacalhau e Emanuel de Oliveira Ferreira.*

Em 10 — *A menina Maria Gabriela Magro Coelho e os srs. Fernando Ferreira da Maia e Jeremias Amadeu Soares Nordeste.*

Em 11 — *As sr.as D. Célia da Rocha Pereira, D. Emília Magro Coelho e D. Ermesinda da Silva Campos Leite, esposa do sr. António da Silva Campos Leite, o sr. Eng.º José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas), e as meninas Maria Helena Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha, e Maria Helena Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves.*

Em 12 — *A sr.ª D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho, esposa do sr. Júlio Jesus Silva, a menina Maria Isabel dos Reis Vinagre, filha do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e o menino Pedro Miguel, filho do sr. José da Silva Vitória.*

A SEMANA SANTA EM AVEIRO

NA SÉ CATEDRAL

Domingo de Ramos, dia 7 — Pelas 10 horas, Procissão de Ramos, partindo da capela das Carmelitas, para a Sé Catedral. Pelas 11 horas, Missa Solene com Assistência Pontifical.

Terça-feira Santa, dia 9 — Pelas 21.30 horas, Conferência sobre os Manuscritos do Mar Morto, no salão nobre do Grémio do Comércio, pelo Rev. Dr. Manuel Augusto Rodrigues, Professor Catedrático de Coimbra, ilustrada com a projecção de diapositivos.

Quarta-feira Santa, dia 10 — Pelas 16 horas, Ofício de Matinas; pelas 17.30 horas, Missa e Ordenação Geral.

Quinta-feira Santa, dia 11 — Pelas 11 horas, Missa Crismal com bênção dos Santos Óleos; pelas 17.30 horas, Missa Pontifical da Ceia do Senhor, lava-pés e comunhão dos fiéis; pelas 22 horas, Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

Sexta-feira Santa, dia 12 — Pelas 10 horas, Matinas e Laudes; pelas 17.30 horas, celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor; pelas 21.30 horas, Procissão do Enterro, da Catedral para a Vera-Cruz.

Sábado Santo, dia 13 — Pelas 10 horas, Matinas e Laudes; pelas 22.30 horas, Vigília Pascal; e à Meia-noite, Missa Pontifical da Ressurreição.

Domingo de Ressurreição, dia 14 — Horário das Missas — 9, 11, 12.30 e 19 horas.

Visita Pascal — Zona de Santiago — das 10 às 13 horas; restantes zonas — das 14 às 20 horas.

NA IGREJA DA VERA-CRUZ

Domingo de Ramos, dia 7 — Bênção dos Ramos, pelas 10.15 horas, na Capela de S. Gonçalinho, e procissão para a igreja paroquial, onde haverá Missa Solene. Mantém-se, neste dia, o habitual horário das missas dominicais.

Na segunda, terça e quarta-feiras, serão celebradas missas às 8, 17.30 e 19.15 horas, havendo confissões de manhã e de tarde, das 17 horas em diante.

Quinta-feira Maior, dia 11 — De manhã, confissões. Pelas 15 horas, Comunhão aos Enfermos. Pelas 18.30 horas, Missa da Ceia do Senhor, com Lava-pés e Procissão do Santíssimo. Pelas 22 horas, Celebração Eucarística.

Sexta-feira Santa, dia 12 — Pelas 16 horas, Comemoração da Paixão do Senhor, Adoração da Cruz e Comunhão. Pelas 21.30 horas, Procissão do Enterro.

Sábado Santo, dia 13 — Confissões, de manhã e de tarde. Pelas 22 horas, Vigília Pascal, com Bênção do Lume Novo, do Círio Pascal e da Água. Missa da Ressurreição.

Domingo de Páscoa, dia 14 — Missas às 0.00, 9.30, 11, 12 e 19 horas. Pelas 9.30 horas celebra-se Missa Solene, seguida de Procissão Eucarística. Pelas 14.30 horas, começa a Visita Pascal.

Segunda-feira, dia 15 — Missas às 9.30 e 19.30 horas. Pelas 14 horas, Visita Pascal, na Zona da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

NA IGREJA DO CARMO

Quinta-feira Santa, dia 11 — Pelas 17 horas, Missa cantada, Comunhão e Procissão. Pelas 21 horas, Hora Santa.

Sexta-feira Santa, dia 12 — Pelas 8 horas, Via Sacra. Pelas 18 horas, Comemoração da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, Adoração da Cruz e Comunhão.

Sábado Santo, dia 13 — Pelas 23 horas, Vigília Pascal e Missa da Ressurreição do Senhor.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

POSSE DO PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO

Na penúltima sexta-feira, 29 de Março findo, realizou-se a cerimónia de posse do sr. Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira no cargo de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, reconduzido naquelas importantes funções para o triénio de 1968-1970.

Presidiu àquele acto o sr. Dr. Manuel Henriques Gonçalves, Presidente da Junta Central de Portos, ladeado pelo empossado, pelo Director da Hidráulica do Mondego e pelo Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Garrido Borges. Assistiram diversas entidades oficiais, todos os membros do Plenário da Junta Autónoma e funcionários deste organismo.

Depois de lido o auto de posse, pelo sr. Dr. Dulcídio Alegria, Chefe da Repartição Administrativa da Junta Central de Portos, proferiram discursos o empossado e o sr. Dr. Manuel Gonçalves — ambos analisando as condições portuárias da barra aveirense, tendo em vista a valorização do nosso porto.

● No final desta cerimónia, efectuou-se uma visita às diversas obras em curso na zona do porto comercial e às dragagens do canal da Ria de Aveiro, perto da Gafanha.

COMEMORAÇÕES DO «9 DE ABRIL»

Na próxima terça-feira, com várias manifestações de alto significado, vai ser comemorado o 50.º aniversário da Batalha de La Lys, que uma divisão portuguesa incompleta travou, com enorme galhardia, contra adversário aguerrido, numérica e tècnicamente superior, no decurso da I Grande Guerra Mundial.

Em Aveiro, a Agência da Liga dos Combatentes manda celebrar missa de sufrágio pelos militares falecidos durante a Guerra de 1914-1918, na igreja do Carmo, pelas 11 horas. No final deste piedoso acto, serão depostos ramos de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Haverá, depois, uma romagem de saudade ao «Talhão dos Combatentes», no Cemitério Sul.

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

No passado mês de Março, foram investidos no Distrito de Aveiro 6 715 contos, correspondentes a 32 empréstimos concedidos através da Missão de Acção Social do Ministério das Corporações, em que outorgaram: a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro (27 empréstimos no montante de 5 622 contos); a Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório (2 empréstimos, no montante de 575 contos); a Caixa de Previdência da Marinha Mercante (2 empréstimos, no montante de 458 contos); e a Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio (1 empréstimo, no montante de 160 contos).

As referidas importâncias foram distribuídas por beneficiários dos seguintes concelhos: Águeda, 5 — 494 contos; Albergaria-a-Velha, 1 — 95 contos; Anadia, 1 — 68 contos; Arouca, 1 — 60 contos; Aveiro, 5 — 795 contos; Castelo de Paiva, 1 — 60 contos; Ílhavo, 2 — 633 contos; Feira, 3 — 3 500 contos; Mealhada, 1 — 60 contos; e S. João da Madeira, 12 — 950 contos.

ACTO DE HUMANITARISMO

Na passada terça-feira, cerca das 20 horas, quando se encontrava junto da paragem de autocarros da Rua de Viana do Castelo, aguardando a camioneta para as Quintãs, onde reside, a sr.ª D. Rosa Maria de Jesus foi acometida de forte ataque de bronquite asmática, que, pela sua violência, a ia fazendo tombar no passeio.

Tal não sucedeu, justamente porque passava no local e se apercebeu da aflição daquela senhora o jovem Carlos Alberto da Silva Martins, que a amparou e logo diligenciou no sentido de a socorrer, no que foi auxiliado pelo proprietário da «Casa Escondidinho» e sua esposa, que possibilitaram à doente ensejo de retemperador repouso e, posteriormente, a expensas suas, a fizeram transportar de automóvel de praça para a sua residência.

Registamos, com o merecido louvor, este acto de humanitarismo.

CONFERÊNCIA DOUTRINAL

Promovida pelas paróquias da cidade, realiza-se na próxima terça-feira, dia 9, pelas 21.30 horas, no salão do Grémio do Comércio, uma conferência sobre «Os Manuscritos de Qum-Ram e as ligações com o Antigo e Novo Testamento».

Será orador o Rev.º Padre Dr. Manuel Augusto Rodrigues, Professor Catedrático de História do Cristianismo na Universidade de Coimbra.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Nas instalações do Quartel de Sá, realizou-se, na manhã de quarta-feira, dia 3, a cerimónia do Juramento de Bandeira de novo contingente de soldados do Regimento de Infantaria n.º 10.

Assistiram os srs. Coronel Álvaro Salgado e Coronel Armando da Silva Maçanita, respectivamente Comandante Militar de Aveiro e Comandante do R. I. 10, além de outras entidades.

CINEMA-NOTÍCIAS

Constituiu um êxito — o que se esperava — as exibições do magnífico filme «UM HOMEM PARA A ETERNIDADE». No próximo domingo, também no Avenida, iremos ver «OS OLHOS DA NOITE». Nesta emocionante película, a grande actriz Audrey Hepburn, *num papel de cega, empolga os espectadores. Nos jornais de Lisboa, (quando da sua estreia no S. Luís e no Alvalade, onde permaneceu durante seis semanas), dizia-se que* «o grito que se ouve na sala pode ser o seu, minha senhora !». *Isto diz da emoção deste maravilhoso filme.*

GRÉMIO DA LAVOURA

Na sua reunião do dia 1 do corrente, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo procedeu à eleição dos seguintes corpos gerentes, para o triénio 1968/1970:

DIRECÇÃO: Efectivos — *Presidente* — Dr. Victor Manuel Machado Gomes; *Vogais* — Professor João de Pinho Brandão e Silvério da Cruz Pericão. Substitutos — *Presidente* — Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque; *Vogais* — José Vieira de Carvalho Seabra e António Rodrigues da Silva Gomes.

UM FILME CULTURAL

Hoje, sábado, pelas 17 horas, será exibido, no Teatro Aveirense, o filme cultural «Keramus» (terras, argilas), das unidades industriais da importante empresa *Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos.*

MOVIMENTO JUDICIAL

Foi transferido de Aveiro para o terceiro Juízo de Coimbra o sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento, que, durante mais de sete anos, exerceu na comarca de Aveiro as funções de Juiz do segundo Juízo.

Sempre o sr. Dr. Morais Sarmento se revelou preocupado com os aspectos moral e social dos problemas que tinha de julgar, na permanente diligência de temperar, quanto possível, os rigores da lei, na procura de soluções simultâneamente justas e humanas; sempre também, no exercício das suas funções, ou mesmo fora delas, labutou por sustar ou atenuar dessídios — e tantas vezes, afortunadamente, o conseguiu, em esforço de persuasão e pela força do exemplo da sua vida particular intangível. Assim conseguiu o digno magistrado impor ao geral respeito as suas louváveis intenções — e enraizar amizades tão profundas quanto impenetráveis à sua impermeável isenção.

Aqui deixamos expresso, neste momento da despedida, o voto sincero pelas maiores felicidades do sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento no exercício do novo posto a que foi agora chamado e naqueles, mais elevados, a que os seus merecimentos o conduzam.

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 6 — TEMPO DE MASSACRE, com George Hilton, Nino Castelnuovo Lyn Shaine.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 7 — OS OLHOS DA NOITE, com Allan Arkin, Richard Crenna e Audrey Hepburn.

Para maiores de 17 anos.

3.ª-Feira, 9 — DESAFIO AO DESTINO, com Jeff Unter, Anne Francis e Viveca Lindfors.

Para maiores de 17 anos.

ACTIVIDADES do C. E. T. A

«O Diário de Anne Frank» está em ensaios

Em face de uma série de contratempos havidos, entre os quais se salienta o da desistência forçada de uma das figuras principais da peça, os trabalhos têm decorrido num ritmo quase vagaroso. No entanto, e devido à boa vontade e espírito de sacrifício manifestado por uma das intérpretes, a solução foi encontrada e os ensaios recomeçaram em ritmo acelerado.

Tem encenação de José Júlio Fino, assistência de Jeremias Bandarra, cenografia de Artur Fino e montagem de som de Samy A.. A interpretação está a cargo de Idalécio Cação, Maria Isabel Fino, Maria Luísa Martins, Artur Fino, Júlio Henriques, Laura Massadas Rino, Cristina de Melo, Maria Leonor Rino, Júlio Catarino e Arlindo Silva.

O DIÁRIO DE ANNE FRANK, Prémio Pulitzer do drama, peça extraída do best-seller com o mesmo nome, é essencialmente um libelo contra a guerra. Teatro de situações, há nele, pelo clima criado, uma quase exasperação do real. As personagens movem-se numa zona restrita de espaço, num ambiente fechado. São torturadas durante quase três anos num espaço tão pequeno como um sótão, onde até os movimentos são regulados e o tom de voz controlado. O clima psicológico irá tornar-se obsidiante à medida que os dias irão passar. Apenas uma personagem, neste clima sombrio, mantém uma quase imperturbável boa disposição: é Anne Frank, figura hoje quase lendária, e que assume uma personalidade humana verdadeiramente alta dentro do drama.

O que pode ser um mundo fechado, uma porta fechada onde o respirar é indisciplinado?

O DIÁRIO DE ANNE FRANK, de Frances Goodrich e Albert Hacekett, em versão portuguesa de Luís Galhardo Filho e Francisco Mata, é o próximo espectáculo do Círculo de Teatro de Aveiro.

AGRADECIMENTO

Joaquim Barreiro Andrade França

A família do saudoso extinto, impossibilitada, por falta de endereços, de agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, vem, por este meio, testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

AGRADECIMENTO

MANUEL DA CRUZ E SOUSA, em seu nome e no da sua FAMÍLIA, agradece, por este meio, a quantos participaram na sua dor, por motivo do trágico acontecimento que vitimou de morte seu saudoso Filho MANUEL JOSÉ e feriu seu outro Filho CARLOS MANUEL, a todos testemunhando aqui o mais profundo e indelével reconhecimento.

Aveiro, 25 de Março de 1968.

relatório do conselho de administração balanço, documentos e parecer do conselho fiscal

relatório
do conselho de administração

SENHORES ACCIONISTAS

1. Dando satisfação aos preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório e Contas do nosso Banco, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1967.

Cremos que os resultados da gestão se impõem de tal modo pela grandeza dos valores atingidos, que o presente Relatório se poderia bem circunscrever ao seu exame e explanação. Os mesmos assumem, porém, maior significado e expressão quando integrados no condicionalismo externo e interno em que se desenvolveu a actuação da Banca comercial no ano findo.

2. No plano externo, e, para além da fase de depressão que ainda caracterizou a economia europeia, o ano de 1967 foi marcado por acontecimentos de relevo no campo monetário.

As realidades encarregaram-se de pôr em evidência a crescente inadequação do sistema monetário internacional, não só no que respeita à criação de liquidez mas, e sobretudo, à vulnerabilidade das divisas-chave perante as crises de confiança e pressões especulativas resultantes do desequilíbrio das balanças de pagamentos dos Estados Unidos e do Reino Unido. Entretanto, o Fundo Monetário Internacional, na sua reunião do Rio de Janeiro, aprovou o esquema dos «direitos especiais de saque», com o qual se procurou dar o primeiro passo no sentido de uma reforma do mecanismo dos pagamentos internacionais.

A dilação com que as decisões foram tomadas, neste como noutros domínios da cooperação económica mundial, e o facto de que uma tal cooperação não pode por si só evitar as duras opções que à escala nacional se põem aos grandes países, vieram precipitar um acontecimento com as maiores repercussões no domínio monetário — a desvalorização do esterlino verificada em 18 de Novembro findo, depois acompanhada pelas divisas de vinte e cinco países.

A febre especulativa que essa desvalorização gerou nos mercados do ouro e das divisas desencadeou efeitos susceptíveis de perdurarem na economia de muitos países, entre os quais o nosso.

As desvalorizações, na verdade, não só atingem de modo directo 27 % da exportação metropolitana, mediante o encarecimento dos nossos produtos nos mercados dos países que procederam à revisão das paridades das suas moedas, como reduziram a capacidade concorrencial dos nossos produtos nos mercados de terceiros países, para não referir os ajustamentos de preços de certos produtos no mercado internacional.

Existe assim a perspectiva não só de uma atenuação sensível da taxa de crescimento das nossas exportações, como de um acréscimo significativo de importações, com efeitos nefastos nos níveis da produção industrial e do investimento que antes pareciam recomeçar a sua marcha ascensional.

Da desvalorização da libra — a que, já no início de 1968, se seguiu o anúncio pelo Presidente Johnson de um conjunto de medidas destinadas a assegurar o equilíbrio da balança de pagamentos dos Estados Unidos — deve resultar também, com importantes reflexos na actividade creditícia, uma nova tendência para a alta das taxas de juro nos mercados do dinheiro e em particular no mercado do Euro-dólar.

Como meio de sustar a pressão especulativa desenvolvida em relação ao dólar, anunciou o Presidente Johnson, na sua mensagem de Ano Novo, um conjunto de medidas tendentes a restabelecer o equilíbrio da balança de pagamentos norte-americana, apoiado em quatro pontos fundamentais: redução acentuada dos investimentos de empresas norte-americanas no exterior, e incremento do volume de lucros repatriados pelas mesmas empresas; redução das despesas de turismo; limitação do volume de crédito concedido no exterior pelos Bancos americanos; redução nas despesas governamentais no estrangeiro.

Dada a importância que o investimento directo norte-americano tem assumido nos últimos anos em Portugal e o contributo dos Estados Unidos no nosso influxo turístico, é naturalmente de recear um efeito desfavorável de tais medidas em certos sectores económicos nacionais.

3. No plano interno, o ano de 1967 caracterizou-se pela quebra do ritmo de actividade em diversos sectores industriais, com particular incidência na produção de bens de equipamento e produtos intermédios e na acumulação de «stocks» involuntários por parte dos mesmos sectores. A estagnação do investimento privado — que no domínio industrial, e, em particular no norte do País, assumiu expressão muito significativa —, conjuntamente com a queda da taxa de crescimento da procura observada sobretudo na primeira metade do ano e a tendência para reduzir ao mínimo o nível dos «stocks» voluntários, geraram um abrandamento sensível da procura total, que se traduziu para muitas empresas e sectores de actividade num crescendo de dificuldades de tesouraria.

A Banca experimentou assim duplamente o efeito da situação frouxa da economia, vendo-se, por um lado, solicitada a apoiar as empresas produtoras através de um maior volume de crédito para financiamento de existências acumuladas, enquanto, por outro lado, deparava com um aumento sério de riscos, comprovado pelo acréscimo preocupante de efeitos protestados.

Ao mesmo tempo, a quebra mais ou menos generalizada das margens de lucro das empresas — fenómeno pràticamente extensivo a todos os países da Europa na presente evolução cíclica —, agravada pelo lançamento, a taxas mais elevadas de juro real, de diversas emissões públicas e privadas, determinou uma queda de cotações dos títulos de rendimento variável e das obrigações de emissões anteriores.

4. Entretanto, e no intuito de aperfeiçoar o funcionamento do sistema monetário-creditício, foram em 1967 promulgados e anunciados importantes diplomas legais dos quais é lícito esperar sensível melhoria nas condições de exploração das instituições de crédito. Assim, com o objectivo de melhor ajustar a estrutura das taxas de juro às condições do mercado do dinheiro, foram revistos os limites máximos daquelas taxas, tanto para as operações activas como para as operações passivas. Reduziu-se por esta forma consideràvelmente, se não se eliminou inteiramente, o atractivo que pudesse existir para a manutenção de fundos fora do País, com a vantagem concomitante de permitir canalizar para o financiamento das actividades internas um maior volume de meios. Paralelamente, tornou-se possível, com a cooperação activa da Banca, introduzir no mercado de crédito uma maior disciplina de práticas.

No âmbito das reformas institucionais, foi decidido ainda proceder à criação da Central de Riscos bancários e ao alargamento da composição do Conselho Nacional de Crédito, de modo a dar à Banca metropolitana e do ultramar uma mais ampla audiência nesse alto organismo consultivo.

A Banca comercial aguarda, naturalmente, com o maior interesse a execução rápida destas medidas, assim como espera pela próxima regulamentação e entrada em funcionamento do sistema de crédito e seguro à exportação, a que os efeitos da desvalorização da libra e da peseta sobre as nossas exportações vieram conferir um carácter da maior urgência.

Este importante conjunto de medidas, juntamente com a necessária reforma do sistema de crédito a médio prazo, reclamada pelo esforço de financiamento de formação de capital, inerente à execução do III Plano de Fomento, deverá fornecer apreciável contributo para o gradual aperfeiçoamento do nosso mecanismo creditício. Importa, porém, que a elevada contribuição que da Banca comercial se requer no financiamento do actual Plano, e que excede em muito a dos anteriores, se apoie em nova regulamentação do médio prazo.

5. No final do ano — e projectando alguma luz sobre as condições em que deverá exercer-se a gestão do crédito em 1968 — a Lei de Meios e o Decreto Orçamental vieram traçar o quadro da política financeira nacional para o ano em curso.

Abre-nos o seu exame animadora perspectiva quanto à intenção do Governo de intensificar o investimento, dando um impulso à formação de capital e ao crescimento da economia. A extensão, porém, em que parece prever-se o recurso ao crédito interno para financiar o investimento público lembra a vantagem de se não perder de vista o financiamento do investimento privado, para o qual o comportamento do mercado de valores tem acentuada influência.

6. Na medida em que as autorizações concedidas lho permitiram, continuou o Banco Português do Atlântico em 1967 a sua expansão geográfica e a melhoria das suas instalações, tendo aberto ao público três novas Agências, em Albufeira, Guimarães e Vila Nova de Gaia e uma Dependência Urbana em Lisboa, na Rua da Misericórdia. Inaugurou igualmente novas instalações de Agências em diversas localidades do País, e prosseguiu os trabalhos de remodelação das instalações do Estabelecimento Central em Lisboa, para o que se adquiriu um edifício contíguo ao mesmo.

7. Também, e para responder à dedicação e activa cooperação revelada pelo seu corpo de funcionários, tomou o Banco um conjunto de disposições destinadas a elevar o seu bem-estar e a conferir-lhes mais ampla assistência. Assim, procedeu em 1967 à reorganização dos seus serviços de saúde, com alargamento dos respectivos benefícios às famílias dos funcionários; elevou a participação do Banco no custo dos produtos farmacêuticos para os empregados e familiares; adoptou um esquema de pagamento de matrículas, propinas e outras despesas de estudo a funcionários e seus filhos; e realizou a aquisição, numa das mais aprazíveis e bem situadas regiões do Algarve, de instalações para gozo de férias.

8. Durante o exercício a que se refere o presente Relatório, procedeu o Banco à transferência para Fundos de Reserva de **45 000** contos de Provisões reconhecidas desnecessárias por se não terem verificado os eventos para os quais haviam sido constituídas. Deste modo, se for aprovada a proposta de distribuição de resultados que a seguir se formula, o capital próprio do nosso Banco — compreendendo o Capital Social e os Fundos de Reserva — atingirá a elevada soma de **750 000** contos.

9. Graças ao esforço desenvolvido na nossa instituição, manteve-se a elevada progressão dos depósitos que se vinha observando em anos anteriores, tendo os mesmos atingido **13 240 469 379$33.** Se a este valor acrescentarmos o dos depósitos que em Angola acorreram ao Banco nosso afiliado, obtemos uma cifra, a todos os títulos impressiva, de mais de 15 milhões de contos, exactamente **15 454 796 547$43.**

Com este volume de fundos, a que procurámos dar a melhor aplicação através de uma elevada utilização da capacidade creditícia dos dois Bancos, dentro dos critérios duma perfeita ortodoxia bancária, em actividades reprodutivas para a economia nacional, foi possível distribuir um volume de crédito na ordem dos **53** milhões de contos.

Traduzem estes valores não apenas a confiança e prestígio de que as nossas Instituições desfrutam no espaço português e no estrangeiro — como o demonstra a posição que ocupam em matéria de operações com o exterior — mas também a eficiência em que esse prestígio e confiança se radicam e que são bem documentados pelos resultados que se apresentam.

Efectivamente deduzidas as despesas e encargos do Banco, feitas as provisões para dívidas consideradas perdidas ou de cobrança incerta, e amortizadas devidamente as instalações e as máquinas e utensílios, resulta um lucro líquido de **67 641 238$20** que, adicionado ao saldo transportado do exercício anterior, totaliza

Esc. 68 951 243$00

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	6 895 124$00
Fundo de Reserva Variável	25 748 876$00
Dividendo	36 000 000$00
Conta Nova	307 243$00

Uma vez aprovada esta proposta, as Reservas elevar-se-ão a **350 000** contos, perfazendo com o Capital a soma de **750 000** contos.

10. Cumpre-nos o doloroso dever de registar aqui a perda sofrida, recentemente, de duas das mais lídimas e prestigiosas figuras dos nossos órgãos sociais: o Dr. Acácio Domingos Barreiro, nosso Colega de Administração, espírito incansável de dedicação à Instituição de que fazia parte, e D. António José Maria Corrêa de Sá (Visconde de Asseca), distinto Membro do nosso Conselho Fiscal.

Registamos igualmente com pesar o falecimento de uma nobre figura da nossa Diplomacia, que durante vários anos nos deu colaboração muito dedicada e valiosa: o Embaixador José Nosolini, que por algum tempo presidiu à Assembleia Geral e depois ao Conselho Fiscal do nosso Banco.

Queremos ainda prestar homenagem à memória do Dr. Vasco Nunes da Ponte, Director-Geral do Banco Comercial de Angola, cujo falecimento, ocorrido no ano findo, foi motivo de grande pesar para este Banco nosso afiliado, ao mesmo tempo que o privou de um dos seus mais valiosos colaboradores.

É-nos, entretanto, grato registar a presença entre nós de dois novos Administradores: o Eng.º João Carlos Sobral Meireles, nosso antigo Director-Geral, que pelos seus méritos e altas qualidades foi eleito para a Vice-Presidência do Conselho de Administração, e o Sr. António Brandão Miranda, que, chamado a este Conselho, nos trouxe, com as suas muitas qualidades humanas, a valiosa experiência de uma bem provada competência e ponderação que nos dá a sua presença no quadro da nossa administração.

11. Não desejaríamos concluir sem exprimir ao digno Conselho Fiscal o nosso vivo agradecimento pela ajuda e cooperação de que lhe somos devedores, e que muito facilitou a nossa tarefa de conduzir os destinos do Banco.

Ao Secretário-Geral, Artur Luís Cupertino de Miranda, aos Directores-Gerais, Drs. Carlos da Câmara Pestana e Vasco Vieira de Almeida, bem assim como aos Directores, Directores-Adjuntos, Subdirectores, Gerentes, Procuradores e demais Funcionários, queremos manifestar o nosso apreço pelos serviços prestados e pelo devotamento que puseram na sua actividade, dando ao crescimento da nossa Instituição o melhor das suas energias e competência.

Aos Correspondentes do Banco, que igualmente demonstraram elevado interesse e dedicação no desempenho das suas funções, aqui deixamos também a expressão do nosso apreço e reconhecimento.

Porto, 25 de Janeiro de 1968.

O Conselho de Administração,

Arthur Cupertino de Miranda — Presidente
João Carlos Sobral Meireles
Braz Cabrita de Almeida Conde
Afonso Patrício Gouveia
Alberto Pedrosa Pires de Lima
Alberto Saraiva e Sousa
António Brandão Miranda
João dos Anjos Rocha

balanço
em 31 de dezembro de 1967

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 087 103 643$78		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	595 502 451$93		
Promissórias de Fomento Nacional . .	158 000 000$00	2 840 606 095$71	
Correspondentes no Estrangeiro . . .	1 053 981 449$46		
Ouro, Moedas e Notas Diversas . . .	22 490 035$21		
Carteira de Títulos e Cupões	303 273 070$24		
Carteira Comercial	7 072 491 392$68		
Letras sobre o Estrangeiro	432 726 430$07		
Correspondentes no País	144 552 516$56		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 429 875 059$78		
Devedores e Credores	483 486 839$92		
Empréstimos a mais de um ano	244 587 995$13		
Outros Valores Realizáveis	43 378 348$36	11 230 843 137$41	14 071 449 233$12
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		224 294 001$86	
Imóveis	109 137 674$22		
Amortização (a deduzir)	20 289 739$89	88 847 934$33	
Imobilizações Diversas		45 398 453$33	358 540 389$52
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			2 771 732 474$89
			17 201 722 097$53
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		8 249 590 534$18	
Valores Recebidos em Caução		4 788 187 034$68	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 908 410 558$94		
Devedores por Aceites	1 604 987 542$65		
Devedores por Créditos Abertos . . .	242 275 110$49	3 755 673 212$08	
Outras Contas de Ordem		863 109 270$70	17 656 560 051$64
			34 858 282 149$17

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Barbosa

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	8 091 224 614$73		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	5 339$03		
Depósitos c/ Pré Aviso—Moeda Nacional	1 583 272 063$71		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	3 508 433 361$86		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	57 534 000$00	13 240 469 379$33	
Cheques e Ordens a Pagar	76 239 385$80		
Exigibilidades Diversas	5 151 009$35		
Correspondentes no País	6 118 266$73		
Correspondentes no Estrangeiro	805 268$72		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionados	21 681 262$74		
Devedores e Credores	232 949 457$08	342 944 650$42	13 583 414 029$75
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			2 832 000 824$78
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		400 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		42 290 555$46	
Reserva de Reavaliação		5 671 544$10	
Outros Fundos de Reserva		269 393 900$44	717 356 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		1 310 004$80	
Resultado do exercício		67 641 238$20	68 951 243$00
			17 201 722 097$53
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia .		8 249 590 534$18	
Credores por Valores Recebidos em Caução		4 788 187 034$68	
Garantias e Avales Prestados Aceites .	1 908 410 558$94		
Aceites	1 604 987 542$65		
Créditos Abertos	242 275 110$49	3 755 673 212$08	
Outras Contas de Ordem		863 109 270$70	17 656 560 051$64
			34 858 282 149$17

O Presidente do Conselho de Administração,
Arthur Cupertino de Miranda

lucros e perdas
do exercício de 1967

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ cargo	182 555 997$58	
Contribuições e Impostos	33 159 868$61	
Despesas com o Pessoal	140 071 845$11	
Despesas Gerais	39 707 942$34	
Encargos Diversos	371 558$37	
Provisões e Amortizações	84 094 472$10	479 961 684$11
Saldo		68 951 243$00
		548 912 927$11

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior . .		1 310 004$80
Juros e Comissões a n/ favor	498 973 414$27	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos . .	18 279 338$34	
Rendimento de Títulos de Crédito	12 466 285$60	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	17 883 884$10	547 602 922$31.
		548 912 927$11

parecer
do conselho fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

O Relatório do Conselho de Administração e o Balanço e Contas que vos são agora presentes, exprimem claramente a evolução do nosso Banco, referindo a actividade desenvolvida durante o ano transacto e traduzindo com fidelidade a situação patrimonial no termo do exercício.

Apreciando o primeiro daqueles documentos, justo é salientar a atenção com que o Conselho de Administração, seguiu não só a evolução da conjuntura nacional como as próprias circunstâncias externas susceptíveis de a influenciar.

Esta atenção constante, sempre acompanhada do estudo da evolução provável e da previsão oportuna das medidas a tomar, é mais um testemunho da excepcional competência, firme critério administrativo, inteligência e dinamismo que caracterizam a gestão do Banco e que as taxas do seu crescimento confirmam.

Faz-se menção no Relatório do Conselho de Administração à promulgação de diversos diplomas destinados a aperfeiçoar o funcionamento do sistema monetário-creditício. Tendo acompanhado dia a dia a vida da Instituição e sentindo os problemas do mercado de crédito, não podemos deixar de nos congratular com a sua publicação, esperando que venham a ser completados com a regulamentação e entrada em funcionamento do sistema de crédito à exportação e com nova regulamentação do crédito a médio prazo.
de crédito à exportação e com nova regulamentação do crédito a médio prazo.

Associando-nos ao pesar do Conselho de Administração, aqui deixamos uma palavra de eterna saudade pelo desaparecimento do Dr. Acácio Domingos Barreiro, que foi dedicado Administrador do nosso Banco, de D. António José Maria Corrêa de Sá (Visconde de Asseca), cuja presença sempre muito honrou este Conselho e do Embaixador José Nosolini, antigo Presidente da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal do nosso Banco.

Rendemos homenagem à memória do Sr. Dr. Vasco Nuñes da Ponte que foi um dos mais destacados colaboradores do Banco Comercial de Angola.

Não queremos terminar sem agradecer as palavras generosas que no Relatório nos são dirigidas.

É nosso

PARECER:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que aproveis a sua proposta de aplicação de lucros;
3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, em especial ao seu Presidente, pela frutuosa e segura orientação imprimida aos negócios do Banco e que este voto seja extensivo ao Corpo Directivo e demais Colaboradores pelo zelo e dedicação revelados.

Porto, 25 de Janeiro de 1968.

O Conselho Fiscal,

António de Albuquerque de Sousa Lara
Bernardo Pinto Basto de Lencastre
Fernando Ildefonso Ferreira Bordallo
Jaime Amador e Pinho
João Maria de Castro Lacerda
José de Castro Côrte-Real (Conde de Fijô)

o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
de 1957 a 1967

Ano	Capital e Reservas	Depósitos	Letras Descontadas	Lucro Ilíquido	Lucro Líquido	Activo
1957	145 000 000$00	1 810 997 669$74	4 513 163 746$44	84 174 472$64	17 034 896$72	5 149 850 088$78
1958	158 000 000$00	2 255 953 392$55	5 349 914 471$35	104 200 662$73	20 667 185$37	6 404 749 752$64
1959	172 500 000$00	2 730 532 242$65	6 110 356 304$18	121 418 691$29	26 934 528$60	7 478 980 348$14
1960	222 500 000$00	3 379 733 449$90	7 372 718 351$01	149 875 389$10	30 605 214$20	9 560 186 066$43
1961	242 500 000$00	3 459 828 127$33	8 379 381 367$43	171 138 603$89	30 914 322$80	10 392 490 962$88
1962	262 500 000$00	4 212 541 096$18	8 892 784 713$27	200 768 862$00	35 139 903$70	12 666 646 616$03
1963	285 000 000$00	5 656 871 350$28	10 163 091 079$29	243 557 237$58	41 425 342$00	16 168 508 782$48
1964	320 500 000$00	7 638 293 964$06	12 708 640 570$77	313 959 867$45	48 132 469$20	21 329 580 520$56
1965	400 500 000$00	9 307 843 929$53	15 693 596 332$74	411 608 037$94	52 829 653$60	26 545 377 627$85
1966	670 000 000$00	10 979 092 577$72	19 426 164 077$59	479 941 250$37	59 664 004$80	30 273 301 458$02
1967	750 000 000$00 *	13 240 469 379$33	22 105 892 138$00	547 602 922$31	68 951 243$00	34 858 282 149$17

* Depois de aprovado o Relatório e Contas de 1967.

O extraordinário detergente alemão de espuma reduzida, que a sua máquina de lavar roupa aguardava.

IMPORTADORES

L.da

AVEIRO

CONSTRUÍDOS EXPRESSAMENTE PARA RESOLVER O SEU CASO

OS NOVOS AUSTIN 250-JU VAN E MISTA

Veículos utilitários elegantes e confortáveis com motor a gasolina ou DIESEL e "chassis" robustos e indeformáveis que são uma base excepcional para todos os tipos especializados de trabalhos e transportes.

SEGURANÇA, CONFORTO E ECONOMIA À SUA DISPOSIÇÃO COM:

AUSTIN 250 - JU

68-ju-02

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L. • LISBOA • PORTO • ÉVORA BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Funcionários Públicos em Aveiro

- Se quere ganhar dinheiro!
- Se tem horas disponíveis!
- Se tem boas relações.

Responda a este anúncio, para que uma

IMPORTANTE EMPRESA

com escritórios em **AVEIRO** o convoque e prepare através dum curso rápido para uma **profissão liberal bem remunerada,** com assistência permanente.

Resposta a esta Redacção ao n.º 25.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

O Dr. João Carlos Afonso da Rocha, Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, faz saber que pela 1.ª secção de processos do mesmo Juízo, correm éditos de oito dias contados da publicação do presente anúncio, notificando os credores do insolvente Francisco Eusébio Pereira, viúvo, proprietário, de Sarrazola, freguesia de Cacia, desta comarca, e este mesmo insolvente, para no prazo de cinco dias posterior àqueles oito, se pronunciarem àcerca das contas apresentadas pelo senhor administrador da massa insolvente.

Aveiro, 29 de Março de 1968

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 700

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².

Informa-se nesta Redacção.

Empregado de Escritório

Precisa-se

Nesta Redacção se informa

VENDE-SE

Em bom estado, um sofá e dois maples.

Informa: Rua Jaime Moniz, n.º 37-39 — AVEIRO.

Carros usados

Merc. Benz 220Sb	1960
Mercedes Benz 190Dc	1962
Peugeot 404	1960
Opel Kapitan	1960
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taunus 17M-super	1963
Auto-Union 1 000	1958
Consul 315	1961
Renault Dauphine	1958
De Soto (camião)	1958
Tractor Bukh DZ 45	1958
Tractor Nuffield DM4	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

Acidente de viação

Pede-se o favor, e pagam-se todas as despesas, às pessoas que assistiram ao embate de dois automóveis, Fiat 600 e Volkswagen, no cruzamento das ruas do Loureiro e Miguel Bombarda, em Aveiro, no dia 18 de Agosto do ano passado, pelas 22 horas, para contactarem com Ribeiro, no Cais do Paraíso, 11/Aveiro, ou pelo telefone 22350.

AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO

Manuel dos Santos Gamelas, Sucrs.

OFICINAS GAMELAS

Av. 5 de Outubro, 18 — AVEIRO — Telef. 22031 - PPC

Oferece-se

Chauffeur, com carta de ligeiros e pesados, para qualquer serviço na cidade ou exterior. Informa-se pelo telef. 75140 — Mamarrosa.

Precisa-se

Fogueiro de 1.ª — Precisa a Marialva — Fábrica de azeites, em Egueira.

Precisa-se

Senhora, com muita prática de balcão ou fácil adaptação, para trabalhar com senhoras de máxima seriedade. Descanço ao Domingo.

Trata: Cantina da Lota, em Aveiro.

CASA

Aluga-se, com todos os requisitos modernos e quintal. Acabada de construir.

R. Manuel Luís Nogueira, 50, em Aveiro.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.

Telef. **23 609**

AVEIRO

VENDE-SE EM AVEIRO

Marinha com 26 000 m² — marinha e 14 000 m² — viveiros. Trata **«A Predial Aveirense»** Telef. 22 283/4 — AVEIRO.

SÓCIO

Admite, desde que possa tomar a gerência e por conveniência podem transferir-se as instalações.

Fábrica de Blocos de Cimento, Telef. 62516, Agueda.

VENDEM-SE

Duas moradias, na Rua de José Estêvão, em Ílhavo, com os n.os de polícia 41 a 51. Têm quintal e outras dependências. Boa e sólida construção.

Tratar com o advogado Dr. Júlio Calisto.

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. 47/68

2.ª Secção do 2.º Juízo

Pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca e Segunda Secção, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando Manuel Figueiredo das Neves, casado, agricultor, com última residência conhecida no lugar do Carregal, freguesia de Requeixo, desta comarca e agora ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, impugnar na Acção Especial (JUSTIFICAÇÃO DE AUSÊNCIA), requerida por Manuel Ferreira das Neves, casado, agricultor e cerâmico, residente no Carregal, freguesia de Requeixo e por Esmeralda Ferreira das Neves e marido Valter Ferreira da Silva, ou Balter Ferreira da Silva ou ainda Baltar Ferreira da Silva, residentes em Caracas—Venezuela (Toro-a-Cardones — setecentos e sessenta e cinco — Alta Gracia), a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de SESSENTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos para no prazo de *vinte dias*, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele Manuel Figueiredo das Neves.

Aveiro, 21 de Março de 1968

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquel:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 670

CASA

Aluga-se, com todos os requisitos modernos, acabada de construir, com garagem e quintal, na Rua da Cabreira, em S. Bernardo.

Falar com Luís de Brito, Rua Capitão Pizarro, 32, telefone 24488, em Aveiro.

Oferece-se

Possuindo o 5.º ano do Curso Geral do Comércio, acabado de sair da vida militar, deseja emprego compatível.

Respostas a esta Administração, ao n.º 23, ou pelo telefone 22414.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que pelo prazo de 30 dias, a partir de 1 de Abril corrente, se encontra aberto concurso de provas documentais e práticas para provimento de uma vaga de escriturário de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 500$00 acrescido de 330$00 de subsídio eventual de custo de vida.

Este concurso, a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com pelo menos 18 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem funcionários públicos ou administrativos), habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, será válido para as vagas que houverem de ser preenchidas no prazo de três anos a contar da data da publicação da lista de classificação no Diário do Governo.

Os requerimentos, escritos com a letra usual dos candidatos e com a assinatura devidamente reconhecida, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços em cuja secretaria deverão ser entregues, acompanhados dos seguintes documentos:

a) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
b) — Documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares;
c) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27003;
d) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, em impresso mod. 3, com reconhecimento autêntico;
e) — Documento comprovativo das habilitações exigidas (2.º ciclo dos Liceus, curso geral de comércio a que se refere o Decreto-Lei n.º 37029, ou curso do comércio regulado pelo Decreto n.º 20420).

Serviços Municipalizados de Aveiro, 2 de Abril de 1968

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

VENDE

COTA representando 40 °/° do capital da firma Boia & Irmão, L.da.

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — AVEIRO

Só se trata com o interessado pessoalmente.

Oferece-se

Rapaz de 26 anos, serviço militar cumprido, frequência do 5.º Ano do Liceu, sabendo escrever à máquina, com carta de condução e carro próprio. Alguma prática de viajante.

Tratar com *Olímpio Gomes Duarte — Praia de Mira.*

Arrenda-se

Padaria situada no Corticeiro, Vila-Mar. Boa cosedura. Motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com Modesto Pinho, no mesmo local.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando quaisquer interessados incertos para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Acção Especial de Liquidação em Benefício do Estado, em que é requerente o Ministério Público e requeridos Incertos, como sucessores de Manuel da Cunha Paredes Júnior, de Lisboa, Maria Amélia Gaspar Santiago, herdeiros, de Águeda, Maria Ávia Duarte de Carvalho e Silva, herdeiros, de Aveiro, Otília da Costa Carneiro Guimarães Marques, herdeiros, do Porto e Mário Jaime de Sousa Fonseca, de Lisboa, este como accionista da Sociedade «Pescarias Beira Litoral» e aqueles como accionistas da «Companhia Aveirense de Moagens».

Aveiro, 20 de Março de 1968

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 670

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 23 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, na Rua de São Sebastião e no estabelecimento que foi da firma executada «Rui & Moreira, Limitada», nesta cidade, vão ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados pelos maiores lanços oferecidos acima de metade do valor constante do processo de Execução por Custas e Pedido pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e que correm por apenso aos de Acção Sumaríssima que contra aquela firma executada moveu Vieira, Tavares & Companhia Limitada, com sede nesta cidade, vários móveis, como uma estante para livros, uma secretária, um frigorífico e lâmpadas eléctricas.

Aveiro, 29 de Março de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 670

Faria & Gameiro, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação, que por escritura de 14 de Fevereiro de 1968, de folhas 61 v.º, a 63 v.º, do livro para escrituras diversas B-65, foi constituída entre Luís Faria e Rui Lucas Gameiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a firma «Faria & Gameiro, Limitada», tem a sede e estabelecimento na freguesia de Vera-Cruz desta cidade de Aveiro, à Rua Clemente de Melo Soares de Freitas, número oito, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Artigo 2.º — Seu objecto é a indústria de exploração de pedreiras e comércio dos produtos obtidos, podendo alargar-se a qualquer outro ramo de actividade permitido por lei.

Artigo 3.º — O capital social é de cem contos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas com o valor nominal de cinquenta contos, uma de cada sócio.

Artigo 4.º — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento dos outros sócios.

Artigo 5.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração que vier a ser fixada em assembleia geral, incumbe a ambos os sócios. A sociedade só ficará obrigada mediante a assinatura dos dois gerentes; mas os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um apenas.

Artigo 6.º — Se a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Artigo 7.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios. Os herdeiros do falecido terão, porém, de escolher um de entre eles para os representar a todos nela enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo 8.º — Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios e a partilha do património social será feita conforme foi deliberado em assembleia geral.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Aveiro, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 670

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. 99/67

2.ª Secção — 2.º Juízo

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução Sumária que Carlos Pereira de Castro, casado, industrial, residente em Souto Longal, freguesia de Torrados, da comarca de Felgueiras, move contra José de Freitas, casado, comerciante, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número trinta e três, em Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 29 de Março de 1968

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 670

Vende-se

Uma mobília de quarto completa, fogão a gás de 4 bicos e forno, e um esquentador.

Tratar pelo telef. 23922 — Aveiro.

Rocha & Irmão, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação, que por escritura de 20 de Março de 1968, de folhas 32 a folhas 34 v.º, do livro para escrituras diversas A-431, foi constituída entre João da Rocha Veleirinho e António da Rocha Veleirinho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Rocha & Irmão, Limitada», terá a sede e estabelecimento na Travessa do Governo Civil, número seis, (freguesia da Glória) desta cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado a partir do dia 1 de Abril de 1968.

2.º

O objecto social consiste no comércio e indústria de cervejaria, café e restaurante e ainda em qualquer outro ramo de actividade em que venham a acordar.

3.º

O capital social é de 200 contos, dividido em duas quotas de 100 mil escudos, uma de cada sócio, e está integralmente realizado em dinheiro, entrado na caixa social, na parte correspondente à quota do sócio João; e, na parte representada pela quota do sócio António, pelo estabelecimento denominado «Café Palácio», de café, cervejaria e restaurante, instalado no rés do chão do prédio em que fixam a sede social, — estabelecimento esse que ele vem explorando em nome individual e agora transfere para a sociedade com todos os elementos que o integram, naquele valor de 100 contos.

4.º

A gerência, dispensada de caução e remunerada conforme for acordado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, podendo qualquer deles, separadamente, obrigar a sociedade.

5.º

Nos casos de impedimento simultâneo de ambos os gerentes, designadamente pela sua ausência no Estrangeiro, podendo qualquer deles delegar, mediante procuração, os poderes respectivos mesmo em pessoa estranha à sociedade. Mas os poderes do procurador cessam com o regresso à actividade social de qualquer dos gerentes.

6.º

A cessão de quotas, mesmo a estranhos, não precisa de ser autorizada; mas os outros sócios gozam do direito de preferência na cessão. Oferecendo-se mais do que um a preferir, terá o direito àquele que oferecer maior preço acima do proposto.

7.º

Não é necessária autorização especial da sociedade para a divisão de quotas entre herdeiros dos sócios.

8.º

Se a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

9.º

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios; mas os herdeiros do falecido terão de designar um dentre eles para os representar a todos nela enquanto se mantiver indivisa a quota.

10.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os gerentes e a partilha dos bens sociais será feita conforme se deliberar em assembleia geral.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Aveiro, 26 de Março de 1968

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 670

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se saber que, no dia 19 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no Palácio da Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de liquidação do activo para venda antecipada de bens, apensos aos de Insolvência pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, contra António Tomaz Rodrigues da Cruz e mulher, Leonilde Simões da Cruz, moradores no lugar de Sarrazola, da freguesia de Cacia, vai ser posta em praça, pela segunda vez, para ser arrematada pelo maior lanço oferecido acima de metade do valor constante do processo, uma fourgonete mista, marca Citroën, com o número de matrícula EA-55-29, do ano de 1960, de que é depositário o Administrador da massa insolvente abaixo indicado.

Aveiro, 28 de Março de 1968

O Síndico de Falências,

António Máximo da Silva Guimarães

O Administrador da massa insolvente

Luís Paulo de Brito Duarte

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 670

Vendem-se

Um B. M. W. — 1 500 e um Fiat — 1 100, ambos em bom estado geral. Informa-se pelo telef. 24635, ou nas Oficinas de Automóveis A. D. Ladeira, Bairro do Vouga, 34, em Aveiro.

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Penafiel

87 m., que garantiram definitivamente o seu excelente triunfo, por intermédio de ZECA, a concluir um centro de Garcia.

Na turma local, que rendeu muito menos do que poderia, apenas Marçal esteve bem, merecendo, inclusive, boa nota positiva. Nos restantes, apenas a espaços se notabilizaram Carlos Alberto e Colorado (este enquanto durou, fisicamente). Entre os visitantes, distinguiram-se Garcia, Silva Pereira, Dionísio, Celestino e Zeca.

Embora com alguns erros de julgamento, o árbitro teve actuação de nível aceitável, muito regular, sem qualquer influência no desfecho do jogo.

RESERVAS
II TAÇA do NORTE

tou vitoriosamente, fixando o resultado final da partida.

Partida agradável de seguir, a que se disputou entre os campeões de Aveiro e do Porto, ganha, justamente, pelos primeros. Os beiramarenses souberam impor-se aos seus antagonistas e colocaram mais vezes em perigo as balizas de Nicolau, podendo mesmo ampliar o «score» tangencial. Os matosinhenses, nunca deixando de lutar, tiveram contra si a inoperância do seu próprio ataque...

Distinguiramse: Bertino, Joca, Silva, Nartanga e Porfírio, nos aveirenses; e Nicolau, Rocha e Peixoto, nos visitantes.

Arbitragem em plano de agrado.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

Vista-Alegre — Cucujães . . . 1-1
Arouca — Mealhada 5-0
Estarreja — Macinhatense . . . 2-0
Pejão — Avanca 2-1
S. Roque — Valonguense . . . 2-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
CUCUJAES	9	6	3	0	29-5	24
Valonguense	9	6	1	2	32-13	22
Estarreja	9	5	2	2	14-11	21
Pejão	9	4	1	4	18-12	18
Vista-Alegre	9	3	2	4	11-13	17
Arouca	9	4	0	5	20-25	17
Avanca	9	3	1	5	16-21	16
S. Roque	9	3	1	5	11-17	16
Macinhaten.	9	3	1	5	11-24	16
Mealhada	9	2	0	7	11-32	13

Jogos para amanhã:

Cucujães — Mealhada (5-0)
Arouca — Macinhatense (1-2)
Estarreja — Avanca (1-1)
Pejão — Valonguense (1-2)
Vista-Alegre — S. Roque (1-2)

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 32 DO «TOTOBOLA»

14 de Abril de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim-Porto			2
2	Guimarãe.-Sportig			2
3	Barreire.-Académ.			2
4	Setubal - C. U. F.	1		
5	Leixões - Braga	1		
6	A. Viseu - Leça	1		
7	Famalic.-Tramaga	1		
8	Gouveia - Espinho	1		
9	Lamas - Torres N	1		
10	Oriental - Lusitano	1		
11	Montijo - Atlético		x	
12	Torriense-Peniche	1		
13	Almada - Sesimbra	1		

Basquetebol

JUNIORES — ZONA NORTE

Resultados das 9.ª e 10.ª jornadas:

Académica — Marinhense . . 77-25
Galitos — Académico 43-19
Académico — Académica . . . 44-40
Vasco da Gama — Galitos . . 48-41

Resultado do jogo em atraso:

Académico — Vasco da Gama . 35-45

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados da 8.ª jornada:

GALITOS «B» — INTERNATO . 18-13
BEIRA-MAR — ESGUEIRA . : 12-25
ILLIABUM — GALITOS «A» . : 27-39

Jogos para amanhã:

ESGUEIRA — GALITOS «B»
GALITOS «A» — BEIRA-MAR
SANGALHOS — ILLIABUM

Xadrez de Notícias

contra o Salatinas. Aguarda-se, agora, a decisão federativa sobre o «caso»...

A convite da Direcção da Associação de Basquetebol de Aveiro, realizou-se, na quarta-feira, uma importante reunião dos dirigentes daquele organismo com delegados dos clubes seus filiados, para estudo de momentosos problemas ligados à orgânica da modalidade.

De quanto se passou, daremos, oportunamente, notícia mais circunstanciada.

Em Ovar, na manhã do último domingo, os desafios da quarta jornada do Torneio de Propaganda organizado pela Associação de Patinagem de Aveiro terminaram com estes resultados:

TERMAS — GALITOS «B» . . . 7-4
ACADÉMICA — GALITOS «A» . 12-4

A Académica comanda a classificação, com 8 pontos, seguida pelo Termas, com 6. Galitos «B» e Galitos «A» contam apenas 1 ponto cada.

Por terem ficado igualados, em pontos, na Zona Norte do Campeonato Nacional de Juniores, em basquetebol, Galitos e Académica terão de efectuar um jogo de desempate, para apuramento do segundo classificado, que acompanhará o Vasco da Gama (vencedor da Zona) na «poule» final da competição metropolitana.

Os grupos que representam a Associação de Futebol de Aveiro no Campeonato Nacional da III Divisão e na Taça Nacional de Juvenis iniciam, amanhã, a disputa das referidas competições, integrados em séries cujo programa abaixo indicamos:

III DIVISÃO

Zona B — 3.ª Série — S. Pedro da Cova — FEIRENSE, Lamego — VALECAMBRENSE e LUSITANIA — OLIVEIRENSE.

TAÇA DE JUVENIS

Zona Norte — 3.ª Série — Porto — Oliveira do Douro e AVANCA — RECREIO. Zona Norte — 4.ª Série — Candal — Avintes e ALBA — FEIRENSE.

A partir de amanhã, os desafios dos Campeonatos Nacionais de Futebol principiam às 16 horas, em todos os campos do País.

A Assembleia Geral do Beira-Mar

marismo», e, ainda, o dos elementos da Comissão Pró-Beira-Mar.

No último ponto da convocatória — votação da lista dos novos corpos gerentes — os debates atingiram enorme vibração, prolongando-se até bastante tarde: passava das 3 horas da madrugada de sábado quando se procedeu à contagem dos votos.

Frequentemente interrompidos pela assembleia, em manifestações de apoio ou de reprovação — em nível que, deploràvelte, nem sempre se enquadrou dentro das boas tradições aveirenses de respeito pelas ideias contrárias —, usaram da palavra os seguintes oradores: Dr. Mário Gaioso Henriques, Carlos Manuel Gamelas, Dr. Fernando de Oliveira, Dr. Flávio Sardo, João da Graça Paula, Carlos Alberto Soares Machado, Baltazar Vilarinho, Dr. Carlos Manuel Candal, José de Oliveira Ferreira, Dr. José Luis Maya Seco e Coronel João da Costa Moreira — além de outros associados com breves intervenções.

Na sua «questão prévia», o sr. Dr. Mário Gaioso, que viria a ser secundado pelos srs. Drs. Flávio Sardo e Carlos Candal, explicou a posição dos subscritores duma carta endereçada, na véspera, ao Presidente da Assembleia Geral, documento profusamente distribuido depois, em impresso, pela cidade.

O sr. Dr. Fernando de Oliveira, Presidente do Conselho Geral, leu uma carta do sr. António Augusto Martins Pereira, escrita nesse mesmo dia, em que o signatário aludia à sua posição quanto ao problema da presidência da Direcção do Beira-Mar; em seguida, referiu as infrutuosas diligências para encontrar o nome do futuro Presidente da Direcção, feitas junto dos srs. Dr. Sebastião Dias Marques, António Augusto Martins Pereira, Francisco da Encarnação Dias e Baltazar Vilarinho, afirmando que, finalmente, fora sugerido, no Conselho Geral, e ali votado, por unanimidade, o nome do sr. Dr. Alberto Espinhal.

No decurso da discussão deste problema, por vezes muito acalorada, o sr. João da Graça Paula leu uma carta do sr. Dr. Artur Alves Moreira, mostrando o signatário estranheza pela indicação do seu nome para Presidente da Assembleia Geral na lista anexa à carta dirigida ao sr. Egas Salgueiro, aqui já referida, pois não fora, sobre tal, consultado.

Em dado momento, o sr. Dr. Fernando de Oliveira pediu à Assembleia um voto de confiança no Conselho Geral, sem o qual, disse, não seria apresentada a lista oficial elaborada por aquele órgão do Clube. O sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro propôs que o voto fosse definido pelo sistema simplista de sentados e levantados, concluindo pela aprovação do solicitado voto.

Foi lida depois a constituição do elenco proposto pelo Conselho Geral, procedendo-se, finalmente, à votação.

Entraram nas urnas 224 listas, sendo 173 «limpas», 23 com corte total e ainda 28 com cortes parciais. Assim, foi feito o apuramento dos Corpos Gerentes do Sport Clube Beira-Mar, para o ano de 1968:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Eng.º Alberto Branco Lopes. Vice-Presidente — Rodolfo da Costa Martins Teles. 1.º Secretário — António da Silva Matias. 2.º Secretário — Américo Dias Moreira Júnior — todos com 198 votos.

CONSELHO FISCAL — Presidente — Arnaldo Estrela Santos (196). Relator — António Pereira Campos Naia (197). Secretário — Manuel da Graça Paula Júnior (196).

DIRECÇÃO — Presidente — Dr. Alberto da Conceição Ferreira Espinhal (174). Pelouro Desportivo — Vice-Presidente — Baltazar da Rocha Vilarinho (181). Vogais — Angelino Apolinário (182) e Manuel Pompeu da Loura de Melo de Figueiredo (183). Pelouro Cultural — Vice-Presidente — José Teixeira Duarte Bicho (187). Vogais — Alfredo da Naia Fortes (196) e Alfredo Carlos Almeida Marques (186). Pelouro Administrativo — Vice-Presidente — Dr. José Luis Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maya Seco (191). Tesoureiro — José da Naia Machado (194). Contabilista — Estêvão de Sousa Rosas (194). Secretário — Ricardo das Neves Limas (195).

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Secção — 2.º Juízo

Proc. 56-A/67

1.ª Publicação

No dia dezoito do próximo mês de Maio, pelas dez horas, no Hotel Beira-Ria, na Costa Nova do Prado, desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Severim Duarte, casado, comerciante, residente na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, cento e sessenta, Aveiro, move contra António Ucha Toucedo e mulher e outros, proprietários da Costa Nova do Prado, como legais representantes de José Ucha Otero, que foi da Costa Nova do Prado, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços constantes do processo, os seguintes:

MÓVEIS

Diversos móveis existentes no Hotel Beira-Ria, na Costa Nova do Prado, tais como: Cadeiras, Mesas, Uma máquina de fazer café e um fogão a gaz.

Aveiro, 2 de Abril de 1968

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral — Ano XIV — 6-4-68 — N.º 670

Cooperativa Agrícola e Leiteira dos Concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos

A *Cooperativa Agrícola e Leiteira* dos concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos, aceita inscrições de novos associados, no seu Est.º à Rua Homem Cristo, Filho, 62, Aveiro, onde se prestam todos os esclarecimentos.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

BEIRA-MAR, 1 — PENAFIEL, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Amadeu Martins, da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos alinharam deste moda:

BEIRA-MAR — José Pereira; Marques, Evaristo, Marçal e Castro; Carlos Alberto e Colorado; Almeida, João Domingos, Cleo e José Manuel.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Caldeira; Hernâni e Silva Pereira; Amândio, Garcia, Rosendo e Zeca.

O resultado apenas poderá surpreender quem não assistiu ao encontro. Mesmo com uma formação de emergência, por força da onda de punições federativas que assaltara a equipa, os beiramarenses eram favoritos. Todavia, em campo, os «negro-amarelos» não souberam confirmar esse favoritismo, acabando por ser batidos — sem apelo nem agravo — pelos «rubro-negros» de Penafiel.

Aproveitando bem a falta de velocidade de Evaristo, em dois lances semelhantes, o ex-beiramarense GARCIA, logo aos 2 m. e aos 14 m., conferiu vantagem no marcador à sua equipa, que encontrou precioso incentivo, nesse avanço, para resistir aos esforços desenvolvidos pelos homens de Aveiro, no sentido de recuperarem o atraso.

Diga-se que os penafidelenses, movimentando-se com agrado e desenvoltura, estiveram à beira de ampliar o *score*, dentro da meia-hora inicial, em lances salvos *in-extremis* por Marçal e Evaristo.

Sem atingirem rendimento apreciável, os aveirenses claudicaram, notòriamente, na finalização — muito deficiente ou pràticamente inexistente. Assim, Cleo, aos 29 m., desperdiçou ensejo soberano de golear, depois de ter interceptado um passe de Celestino para Dionísio; e Colorado, já com a marca em 1-2 (aos 32 m., em passe de Almeida, CLEO marcara o golo de honra dos aveirenses), fez gorar a hipótese do empate, rematando sobre a barra, quando se encontrava isolado.

Na segunda parte, não houve lances dignos de nota relevante. Os beiramarenses carregaram na ofensiva, em largos períodos, mas os atacantes não denotaram capacidade para fazer golos e, a meio-campo, não houve o talento necessário para forjar as necessárias abertas na barreira defensiva dos forasteiros.

E foram os penafidelenses, aos

Continua na página 9

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 20.ª jornada:

LEÇA — TRAMAGAL	1-1
A. VISEU — ESPINHO	1-2
FAMALICÃO — COVILHÃ	2-0
GOUVEIA — TORRES NOVAS	2-1
BEIRA-MAR — PENAFIEL	1-3
LAMAS — SALGUEIROS	2-1
U. TOMAR — VIZELA	5-2

Jogos para amanhã:

VIZELA — LEÇA (0-5)
TRAMAGAL — A. VISEU (4-2)
ESPINHO — FAMALICÃO (0-1)
COVILHÃ — GOUVEIA (0-1)
T. NOVAS — BEIRA-MAR (1-1)
PENAFIEL — LAMAS (3-1)
SALGUEIROS — U. TOMAR (2-2)

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Tomar	20	13	4	3	44-23	30
T. Novas	20	10	5	5	43-27	25
Salgueir.	20	9	6	5	28-19	24
Espinho	20	9	4	7	29-34	22
Bei.-Mar	20	8	5	7	28-21	21
Leça	20	7	6	7	29-25	20
Tramag.	20	5	10	5	23-21	20
Covilhã	20	8	3	9	23-24	19
A. Viseu	20	7	5	8	22-28	19
Penafiel	20	8	2	10	31-34	18
Gouveia	20	7	4	9	32-39	18
Famali.	20	5	7	8	23-31	17
Lamas	20	5	4	11	32-36	14
Vizela	20	6	1	13	30-35	13

RESERVAS — II Taça do Norte

Resultados da 8.ª jornada:

BEIRA-MAR — LEIXÕES	1-0
ACADÉMICA — FAMALICÃO	9-1
SALGUEIROS — VIZELA	1-2
VARZIM — PORTO	1-1
GUIMARÃES — TIRSENSE	10-0

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	8	7	1	0	30-4	23
Guimarães	8	6	0	2	26-7	20
Académica	8	4	3	1	19-6	19
Varzim	8	2	5	1	8-8	17
Beira-Mar	8	3	2	3	17-17	16
Salgueiros	8	2	2	4	14-13	14
Leixões	8	2	2	4	10-13	14
Famalicão	8	2	1	5	10-33	13
Vizela	8	1	2	5	6-19	12
Tirsense	8	1	2	5	5-25	12

Jogos para esta tarde:

TIRSENSE — BEIRA-MAR
LEIXÕES — ACADÉMICA
FAMALICÃO — SALGUEIROS
VIZELA — VARZIM
PORTO — GUIMARÃES

BEIRA-MAR, 1 LEIXÕES, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Rui Paula, da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Bertino; Loura, Joca, Mónica e Chaves (Nunes); Rocha e Silva; Mateus, Nartanga, Peão e Porfírio.

LEIXÕES — Nicolau; José Augusto (Mata), Peixoto, Rocha e Orlando; José António e Ventura; Aventino, Baptista Neto, Osvaldo e Montoia.

Quase ao terminar a primeira metade, entrando bem na área dos leixonenses, NARTANGA rema-

Continua na página 9

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada:

Feirense — Bustelo	2-1
Arrifanense — Anadia	10-2
Valecambrense — Ovarense	5-2
Recreio — Paços de Brandão	3-0
Esmoriz — Lusitânia	0-1
Cesarense — Alba	0-1
Paivense — Oliveira do Bairro	3-1
Oliveirense — S. João de Ver	7-1

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
FEIRENSE	30	23	4	3	80-28	80
Valecambr.	30	17	13	0	72-26	77
Oliveirense	30	19	7	4	61-24	75
Lusitânia	30	17	8	5	48-23	72
Recreio	30	18	5	7	47-28	71
Arrifanense	30	17	5	8	74-38	69
Ovarense	30	16	5	9	57-30	67
Alba	30	13	5	12	40-38	61
P. Brandão	30	11	4	15	34-42	56
S. João Ver	30	7	6	17	33-61	50
Cesarense	30	8	4	18	26-52	50
O. do Bairro	30	7	4	19	45-73	48
Paivense	30	7	5	18	31-62	48
Esmoriz	30	6	4	20	26-58	46
Bustelo	30	6	3	21	22-58	45
Anadia	30	4	6	20	33-88	44

Continua na página 9

O ESGUEIRA na «Poule» Final de Juvenis

Com extrema dificuldade, apenas por uma «cesta» (31-29), o Esgueira conseguiu derrotar a Académica, no desafio de desempate alusivo ao apuramento do campeão da Zona Norte-B do Campeonato Nacional de Juvenis.

Confirmou-se, portanto, o nosso vaticínio. Os jovens e valorosos campeões aveirenses (que vemos na gravura, com o seu dedicado treinador, José Soares da Costa) lograram a almejada qualificação para a «poule» decisiva do torneio, que se realiza hoje, amanhã e segunda-feira, no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra. E o seu triunfo, na «negra» efectuada no Pavilhão de Gaia, na tarde do último domingo, mais valorizado ficou, pela réplica entusiástica e constante dos campeões de Coimbra, possuidores. igualmente, de valoroso conjunto.

Naturalmente, esta vitória encheu de muito júbilo os esgueirenses, que, em massa, estarão em Coimbra, em apoio aos seus representantes, nas próximas e decisivas jornadas. Com eles, estão igualmente todos os aveirenses, desejosos de verem reeditado o brilhante êxito alcançado, na época finda, pela turma do Galitos.

O programa dos jogos ficou assim elaborado:

Hoje — PORTO — ESGUEIRA (20 horas) e ALGÉS — NACIONAL (21.15 horas). Amanhã — ESGUEIRA — ALGÉS (17.30 horas) e NACIONAL — PORTO (18.45 horas). Segunda-feira — NACIONAL — ESGUEIRA (15 horas) e ALGÉS — PORTO (16.15 horas).

Basquetebol

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada:

Marinhenhe — Sp Figueirense	95-77
Académica — Vasco da Gama	101-55
Sangalhos — B. P. M.	47-58
Porto — Sanjoanense	50-15

Próximos desafios:

12.ª jornada — Hoje

Sp Figueirense — Porto
Vasco da Gama — Marinhense
B. P. M. — Académica
Sanjoanense — Sangalhos

13.ª jornada — Dias 10 e 11

Sangalhos — Académica
Sanjoanense — Sp. Figueirense
Porto — Vasco da Gama
Marinhense — B. P. M.

AVEIRO presente nos CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada:

Fluvial — Naval	45-63
Esgueira — Caldas	31-34
Gaia — Leça	44-31
Ginásio — Invicta	40-56
C. D. U. P. — Illiabum	58-56
Olivais — Amoníaco	64-22

A próxima jornada:

HOJE — Naval — Gaia
Caldas — Fluvial
Leça — Esgueira
Illiabum — Ginásio
Amoníaco — C. D. U. P.
AMANHÃ — Invicta — Olivais

III DIVISÃO — ZONA NORTE-B

Resultados das 1.ª e 2.ª jornadas:

Sport — Unidos	55-21
Galitos — Covilhã	33-14
Galitos — Unidos	50-27
Sport — Covilhã	38-24

Jogos para esta noite:

Galitos — Sport
Unidos — Covilhã

FEMININO — ZONA NORTE

Resultados das 7.ª e 8.ª jornadas:

Gaia — Galitos	35-22
Académica — Vasco da Gama	65-5
Olivais — Sanjoanense	12-28
C. D. U. P. — Galitos	41-13
Gaia — Académica	15-33
Vasco da Gama — Olivais	29-23

As próximas jornadas:

HOJE — Académica — C. D. U. P.
Olivais — Gaia
Sanjoanense — Vasco da Gama
AMANHÃ — C. D. U. P. — Olivais
Galitos — Académica
Gaia — Sanjoanense

Continua na página 9

A Assembleia Geral do SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Uma invulgar afluência de associados determinou que, à última hora, fosse transferida da sede do Clube para o Teatro Aveirense a Assembleia Geral do Beira-Mar marcada para a penúltima sexta-feira, 29 de Março findo.

Presidiu o sr. Comendador Egas Salgueiro, secretariado pelos srs. João da Graça Paula e Américo Dias Moreira Júnior, tendo a reunião principiado sòmente cerca das 23.15 horas, em consequência da sua mudança para o «Aveirense» ter determinado a necessidade de se obter das autoridades licença para o respectivo funcionamento.

Depois de lida, pelo sr. João da Graça Paula, a acta da última reunião, que foi aprovada por unanimidade, entrou-se na primeira parte dos trabalhos. O sr. Comendador Egas Salgueiro, liminarmente, dirigiu cumprimentos aos seus consócios, à Imprensa, e aos elementos do Conselho Geral, do Conselho Fiscal e da Direcção, que se encontrava no palco.

Durante esse período, o sr. Carlos Manuel Gamelas pediu diversos esclarecimentos em relação a uma proposta de emenda dos Estatutos do Clube, formulada há dois anos, sendo elucidado pelo sr. Dr. Sebastião Dias Marques, Presidente da Direcção. E o sr. Dr. Mário Galoso Henriques perguntou se poderia apresentar mais tarde, ou naquele momento, uma «questão prévia» relacionada com a eleição dos novos corpos gerentes.

Em seguida, o sr. Dr. Sebastião Dias Marques anunciou que o Relatório e Contas iriam ser apresentados pelo Vice-Presidente para o Pelouro Administrativo, sr. prof. João Nogueira Leite. Em vários mapas e quadros, apresenta-se a situação financeira do Beira-Mar, de que ressaltaram estes números, apurados até 31 de Dezembro de 1967: passivo exigível a curto, médio e longo prazo, 921 762$60; resultado do último exercício, 93 803$00 (saldo negativo); «deficit» em 31 de Dezembro, 529 109$50; activo disponível ou realizável, 466 882$50; conta da Secção de Futebol, 862 714$40 de prejuízo; conta das restantes Secções Desportivas, 38 052$20 de prejuízo; responsabilidade do Clube até 1970, 1 083 500$00; número de sócios, 2 674.

Após demorada discussão de vários pormenores, em pedidos de esclarecimentos feitos pelos srs. Carlos Manuel Gamelas, Angelino Apolinário e Carlos Alberto Soares Machado, e prestados pelos dirigentes srs. Dr. Sebastião Marques, prof. Nogueira Leite e Eng.º Azevedo Félix, a Assembleia Geral aprovou as contas, por unanimidade. Anteriormente, ficara elucidado que a falta do parecer do Conselho Fiscal se verificara porque não houvera tempo para fornecer, em prazo, àquele órgão do Clube, os elementos necessários à sua apreciação.

A seguir, o sr. Manuel da Graça Paula apresentou as contas da Tertúlia Beiramarense, que contribuira com mais de 140 contos para o Clube. Referindo-se à actividade deste grupo de associados, o Presidente da Direcção enalteceu o seu «beira-

Continua na página 9

XADREZ DE NOTÍCIAS

Por incumbência da Federação Portuguesa de Badminton, o Clube dos Galitos organiza, hoje e amanhã, no Ginásio do Liceu, os Campeonatos Nacionais daquela modalidade (categorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores).

Estão inscritos atletas da Académica, Benfica e Galitos. Hoje, das 9 às 22 horas, efectuam-se as eliminatórias; amanhã, das 9 às 13 horas, disputam-se as finais.

No último fim-de-semana e na quarta-feira finda realizaram-se os desafios correspondentes às primeiras jornadas da II volta do Campeonato Nacional de Andebol de Sete da II Divisão, apurando-se estes resultados, na Zona Centro:

Seniores

BEIRA-MAR — ACADÉMICA	17-12
SANJOANENSE — SALATINAS	26-11

Juniores

SALATINAS — ESPINHO	13-7
ESPINHO — ACADÉMICA	15-20
SANJOANENSE — SALATINAS	21-13

Surpreendidos com a marcação do reinício da prova para o passado domingo, os beiramarenses não apresentaram a sua equipa de seniores em Coimbra, para jogar

Continua na página 9